

Fuga de cérebros do Brasil: um problema ainda sem solução

[Clique aqui para ver a notícia no site](#)

Como você se sentiu com o conteúdo dessa matéria? Carregando... Não é novidade que a fuga de cérebros para o exterior afeta a competitividade de uma nação no palco global. | Foto: Milad Fakurian / Unsplash Ouça este conteúdo Diante das projeções demográficas no mundo todo, um problema se avizinha para o Brasil: o êxodo de seus talentos. Não é novidade que a fuga de cérebros para o exterior afeta a competitividade de uma nação no palco global. É uma conta básica: saem brasileiros com grau avançado de educação e, conseqüentemente, o País perde todo um conjunto de conhecimento que aceleraria seu desenvolvimento e a redução das desigualdades. Apenas para se ter uma ideia, de janeiro a dezembro de 2022, os EUA emitiram 1.884 vistos EB-1 e EB-2 para brasileiros – 216% a mais do que no mesmo período de 2021 e um dos maiores registros anuais de que se tem notícia. São vistos destinados a profissionais com habilidades extraordinárias, como pesquisadores, artistas, atletas, engenheiros, executivos de nível sênior, desenvolvedores, programadores, dentistas, enfermeiros, fisioterapeutas, contadores, pilotos de avião e profissionais de RH e marketing. A lista não acaba. Para os EUA, é um grande negócio atrair toda essa gente, que poderão contribuir para o seu desenvolvimento científico, tecnológico e econômico. Mas a pergunta a ser feita é: por que essas pessoas estão saindo? Em parte, é verdade, houve um aumento muito grande do acesso à educação superior nas últimas duas décadas. Se, em 2000, existiam 2,7 milhões de estudantes matriculados nas universidades brasileiras, esse número saltou para 8,6 milhões em 2019, de acordo com o Inep. Mas isso apenas não explica o aumento na emissão dos vistos EB, que cresceu em ritmo proporcionalmente superior à quantidade de pessoas com diploma superior. Tem havido um movimento estrutural calcado também no maior acesso à informação e nas inacabáveis crises políticas e econômicas do Brasil. Em 2019 e 2021, por exemplo, registrou-se as duas maiores quantidades anuais de green cards emitidos para brasileiros. O green card é o documento que garante ao estrangeiro o direito de viver e trabalhar permanentemente nos EUA. Também em 2021, cerca de 12 mil brasileiros se naturalizaram americanos – um recorde. Pesquisa recente da Fundação Getúlio Vargas (FGV) revelou que 47% dos jovens brasileiros pensam em deixar o País. São jovens que não conseguem encontrar emprego e, assim, ter uma renda capaz de sustentar a família e seus próprios sonhos. Desesperançosos, colocam na mente a ideia de ir embora. Estudam, graduam-se e pós-graduam-se e, assim que têm a oportunidade, decidem seguir com suas carreiras no exterior. A ironia de tudo isso é que, inegavelmente, o Brasil tem todos os ingredientes para se tornar uma nação competitiva: gente inteligente, empresas capacitadas, ciência de ponta (ainda que isolada em ilhas de excelência), recursos naturais, economia aberta, acesso a mercados, dinheiro para comprar e desenvolver tecnologias, exemplos históricos de sucesso e uma marca admirada mundialmente. É preciso encontrar uma forma de manter o talento dentro de casa. Pergunte, ainda, para qualquer recrutador de tecnologia: a dificuldade de contratar profissionais da área cresceu imensamente nos últimos anos. Afinal, os brasileiros têm sido disputados por empresas da Ásia, Europa e da América do Norte. Quando colocados diante da possibilidade de ganhar em dólar ou em real, por exemplo, não é difícil imaginar o que os programadores, desenvolvedores e analistas de TI do Brasil escolhem. Por isso, é essencial que 2023 seja um ano de reflexão e planejamento de longo prazo para o Brasil. É preciso discutir como o país poderá ser um ator global relevante nas próximas décadas, diante das várias mudanças tecnológicas e geográficas que se avizinhm. E isso passa, claro, pela melhora da economia e das condições sociais. Sem isso, não será possível manter os brasileiros dentro do Brasil para que eles sejam parte da construção de um país cada vez melhor. *Por Rodrigo Costa, sócio fundador da AG Immigration. Veja Também: Trabalhando na gringa: cresce o número de brasileiros que atuam remotamente em empresas estrangeiras (e recebem em dólar) Empresas contratam profissionais na faixa etária acima de 40 anos Gazz Carreira: evento para jovens mostra oportunidades do novo mercado de trabalho Deixe sua opinião Como você se sentiu com o conteúdo dessa matéria? Carregando... Veja mais matérias que causaram reações nos leitores Atualizado às Encontrou algo errado na matéria?

comunique erros Sobre a Gazeta do Povo x Use este espaço apenas para a comunicação de erros Seu nome Seu e-mail Sua mensagem Máximo de 700 caracteres [] Cancelar ENVIAR Sobre a Gazeta do Povo Como você se sentiu com o conteúdo dessa matéria? Carregando... Sua Leitura pontos Esta matéria: Principais Manchetes “Os livros de economia estão superados”: o longo terraplanismo econômico de Lula e da esquerda A esquerda quer manter os pobres no esgoto a céu aberto Contra negacionismo ideológico, pesquisas questionam transição de gênero em adolescentes Três professoras e uma criança são esfaqueados por adolescente em escola de SP + na Gazeta Entenda em 1 minuto: a novidade de pagamentos pelo WhatsApp Digitalização é a chave para a reinvenção do comércio pós-Covid A China já copiou o mundo, agora o mundo copia a China Receba Nossas Notícias Newsletter No Celular Receba nossas newsletters Receber Ao se cadastrar em nossas newsletters, você concorda com os nossos Termos de Uso e Política de Privacidade , incluindo o recebimento de conteúdos e promoções da Gazeta do Povo. O descadastramento pode ser feito a qualquer momento neste link Receba nossas notícias no celular WhatsApp Telegram WhatsApp: As regras de privacidade dos grupos são definidas pelo WhatsApp. Ao entrar, seu número pode ser visto por outros integrantes do grupo. Inscreva-se no nosso FEED RSS

